

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e Editor: MÁRIO LYSTER FRANCO

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R O

Composição e Impressão
«TIPOGRAFIA UNIAO»
F A R O

Proprietário:
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

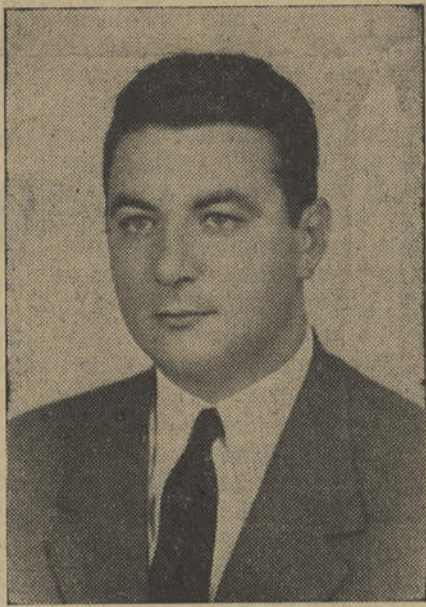
Obrigado, Presidente!

O Aeródromo de Faro

E A AQUISIÇÃO DO BELO Convento das Freiras vão ser, finalmente, um facto

NA reunião do Conselho Municipal há dias realizada em Faro e de que noutra lugar damos noticia, foi tornada pública a próxima e já inteiramente assegurada realização de dois melhoramentos locais que, pelo seu significado e importância, pelo seu relevo, pela sua projecção e até mesmo pelo que representam de justa satisfação de velhas reivindicações farenses, merecem um assinalar muito especial.

São eles, a próxima construção do Aeródromo da capital algarvia que, nos precisos dizeres do ilustre presidente da edilidade, estará pronto, o mais tardar, para o ano, e a aquisição do belo edifício do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, na Praça de Afonso III, para a instalação dos museus e biblioteca municipais, medida que desde sempre inteiramente se impunha, quer como condigna libertação e merecido aproveitamento do mais belo imóvel da nossa cidade, quer como indispensável acautelamento e exposição de autênticos valores que, se não estavam nem estão propriamente na eminência de para todo o sempre se perderem — como já com manifesto exagero temos visto escrito —, estão infinitamente longe de se mostrarem resguardados e apresentados como deviam es-



Os Bancos modernos recebem depósitos toda a noite

Há muito acabaram, nos países do norte da Europa, os roubos de dinheiro nos estabelecimentos durante a noite, simplesmente porque o dinheiro realizado durante o dia, não ficava lá, nem vai para casa do Patrão, on-

Pelo Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida

de havia igual risco, acrescido do de incêndio. Para suprimir esses inconvenientes os Bancos têm uma abertura na parede exterior, como as destinadas ao correio, por onde podem entrar, a qualquer hora da noite, umas caixas metálicas que vão cair na casa forte, geralmente no subterrâneo. Nessas caixas que têm duas chaves, uma em poder do cliente, e outra na tesouraria do Banco, colocam o dinheiro, com uma nota indicando a importância. Quando os empregados entram ao serviço de manhã, vai um abrir as caixas que entraram durante a noite e creditando os respectivos depositantes pelas somas que encontra assina a nota de depósito respectiva, que é devolvida ao cliente com a caixa novamente fechada à chave. Este sistema que pode ser usado por todos, é especialmente útil para estabelecimentos que fecham tarde, como restaurantes, cafés, teatros, cinemas e clubes.

Já alguém me perguntou como devem fazer os comerciantes depositantes se tiverem que realizar algum pagamento logo de manhã? Muito simplesmente, passando ao credor um cheque sobre o Banco em que têm a sua conta corrente. Logo que conste, que os comerciantes procedem assim, ninguém pensará mais em ir assaltar-lhes de noite a gaveta ou máquina registadora, porque seria trabalho e risco inúteis por improdutos.

Evitam-se assim também assassinatos, como o recente daquele porteiro da noite duma fábrica de Lisboa, para o lado do Campo das Cebolas, assaltado por 3 gatinhos que o mataram para poderem roubar à fábrica 15 contos! Foram felizmente, já presos.

Fui o primeiro a sugerir este moderno e prático arranjo num jornal de Lisboa, ao regressar da Noruega, quando rebentou a guerra, em 1939, e vi agora com satisfação que o Banco Português do Atlântico, na sua Agência da Praça dos Restauradores, em Lisboa, foi o primeiro a inaugurar tão seguro procedimento, sendo natural que o tenha também nalguma das suas outras 10 agências da capital, e que o faça brevemente na de Faro e nas de outros pontos do Algarve.

tes se tiverem que realizar algum pagamento logo de manhã? Muito simplesmente, passando ao credor um cheque sobre o Banco em que têm a sua conta corrente. Logo que conste, que os comerciantes procedem assim, ninguém pensará mais em ir assaltar-lhes de noite a gaveta ou máquina registadora, porque seria trabalho e risco inúteis por improdutos.

Evitam-se assim também assassinatos, como o recente daquele porteiro da noite duma fábrica de Lisboa, para o lado do Campo das Cebolas, assaltado por 3 gatinhos que o mataram para poderem roubar à fábrica 15 contos! Foram felizmente, já presos.

Fui o primeiro a sugerir este moderno e prático arranjo num jornal de Lisboa, ao regressar da Noruega, quando rebentou a guerra, em 1939, e vi agora com satisfação que o Banco Português do Atlântico, na sua Agência da Praça dos Restauradores, em Lisboa, foi o primeiro a inaugurar tão seguro procedimento, sendo natural que o tenha também nalguma das suas outras 10 agências da capital, e que o faça brevemente na de Faro e nas de outros pontos do Algarve.

Evitam-se assim também assassinatos, como o recente daquele porteiro da noite duma fábrica de Lisboa, para o lado do Campo das Cebolas, assaltado por 3 gatinhos que o mataram para poderem roubar à fábrica 15 contos! Foram felizmente, já presos.

Fui o primeiro a sugerir este moderno e prático arranjo num jornal de Lisboa, ao regressar da Noruega, quando rebentou a guerra, em 1939, e vi agora com satisfação que o Banco Português do Atlântico, na sua Agência da Praça dos Restauradores, em Lisboa, foi o primeiro a inaugurar tão seguro procedimento, sendo natural que o tenha também nalguma das suas outras 10 agências da capital, e que o faça brevemente na de Faro e nas de outros pontos do Algarve.

Almirante Ramalho Ortigão

Tem passado ultimamente bastante incomodado de saúde, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Almirante António de Macedo Ramalho Ortigão.

Ainda que as suas melhoras se tenham ultimamente acentuado, o seu estado continua grave, fazendo o «Correio do Sul» sinceros votos para que o seu temperamento robusto consiga mais uma vez vencer a crise.

6.ª PAGINA

UM LIVRO de SANTA CLARA

António Santa Clara, escritor e artista, que durante largo período deu ao «Correio do Sul» o brilhante e inegável da sua colaboração, acaba de publicar um novo livro.

Intitula-se «Incidente de Repartição» e veio-nos às mãos há poucas horas, ainda húmido da tinta com que a Typografia «Povo Algarvio», de Tavira, o imprimiu com sobriedade não desprovida de elegância e de bom gosto. Posto que, como é natural, não tivéssemos tido ainda tempo de o ler, sabemos que se não trata propriamente de uma novela ou de um romance, mas sim de quadros da vida real ligados pelo fino espírito de observador e de ironista que caracteriza o autor, personalidade brilhante de cujos pontos de vista e mesmo de cujas afirmações podemos por vezes discordar, mas em que se não pode deixar de reconhecer que há sempre um elevado sentido estético e um fundo de forte verdade impulsionando um temperamento independente e nobre, que se compraz em desprezar atitudes acomodaticias, marcando com firmeza e altivez todos os seus procedimentos.

Não se trata de uma estreia literária, dado que Santa Clara já firmou seus méritos de escritor em outros livros. Mas trata-se de um volume de mais de quatrocentas páginas em que o autor pôs todo o carinho da sua intuição e dos seus propósitos, destinado a marcar por isso uma posição culminante na sua actividade intelectual. E ao seu aparecimento nos queremos apenas referir agora.

MAIS uma conferência e um recital de canto e música

na Aliança Francesa

A Aliança Francesa de Faro prossegue, sob os melhores auspícios, nas suas actividades culturais. Ainda recentemente tivemos a satisfação de anunciar um recital e uma conferência, que se revestiram de grande brilhantismo e constituíram noites perfeitamente ímpares no ramalhão da vida citadina, e já outra conferência e outro recital temos a satisfação de anunciar aos nossos estimados leitores.

A conferência terá lugar no próximo dia 4 e realiza-a o ilustre crítico teatral, escritor e Director do Serviço de Conferências no Estrangeiro da Aliança Francesa de Paris, M. Georges Lerménier. Nome de há muito consagrado nos domínios da cultura francesa, a quem Paris ficou devendo esse notável êxito que constituíram os «Lundis Dramatiques» em que colaboraram algumas das mais notáveis figuras da intelectualidade contemporânea, e notáveis estudos sobre Jacques Coqueau e sobre «La Répétition» de Jean Anouilh, M. Lerménier.

6.ª PAGINA

Bilhetes de Teatro

Além da desactualização das peças e falta de renovação dos valores cénicos, entre as causas do desinteresse que colocam em crise o nosso teatro, julgamos não deixar de caber boa parte de responsabilidade aos obstáculos que certos bilheteiros sujeitam quem pretende adquirir determinadas marcações, pois nem todos estão dispostos a sofrer aborrecimentos que chegam a estragar a boa disposição para assistir ao espectáculo.

A carestia dos preços, elevados em relação ao poder aquisitivo da maioria, veio juntar-se a agravante de um aparente conluio com os contratadores — orgânica que judiciosamente chegou a ser extinta, mas que agora campela sob a forma de agências instaladas próximo dos teatros para junto dos quais há o descêso de enviar, por vezes, emissários a prevenir que os lugares ali pretendidos se encontram nos postos daquelas empresas!

A propósito, não deixaremos de relatar dois significativos exemplos, passados connosco, numa das bilheteiras dos nossos teatros. De uma ocasião em que, com antecedência, nos dirigimos a adquirir determinadas marcações, foi-nos prestada a informação

6.ª PAGINA

tar e o seu próprio valor e a nossa mentalidade colectiva inteiramente impõem.

Sobre a próxima construção do Aeródromo, acerca de que tanto nestas colunas se escreveu, tantas esperanças aparentemente legítimas se acalentaram e tanta certeza mesmo injustificadamente se afirmou que até já tínhamos vergonha de voltar ao assunto, supomos que importa mais conhecer a precisa forma como o caso foi oficialmente exposto do que quaisquer

2.ª PAGINA

Novos Edifícios ESCOLARES

Vão ser construídos mais 6 edifícios, com 9 salas de aula, no concelho de Faro e ampliado para 4 salas, gémeas, o edifício escolar de duas salas existente em Salir, concelho de Loulé.

A PROPÓSITO DE UM ARTIGO

Um apêlo à Hidráulica Agrícola

para que se construa uma barragem ao Norte de São Brás

Quer pelos interessantíssimos números que registava, quer pelo magnífico alvitre que formulava da construção de uma pequena barragem que, ao norte de Faro, retivesse os muitos milhares de metros cúbicos de água que anualmente se desperdiçam sem qualquer vantagem para a vasta área de cultura de regadio que envolve a nossa cidade por aquele lado, despertou o maior interesse no meio agrícola de toda a região, o esplêndido artigo que, da autoria do nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Raúl de Bivar Weinholtz, dedicado vice-presidente da Câmara Municipal, sob o título de «A Chuva na região de Faro», publicamos no nosso número de 5 do corrente.

Ainda que um lamentável salto de composição tivesse tornado quase imperceptível um dos períodos do referido artigo, precisamente aquele em que se dizia que antigamente, quando havia um ano de chuva que atingisse os 600 m/m, mesmo que o seguinte fosse de pouca pluviosidade, os poços ainda aguentavam as regras por que a água era tirada por meio de animais, mas agora, que é tirada por meio de motores e quando estes são aplicados a bombas, é necessário um grande caudal, numerosas fo-

ram as pessoas que se nos dirigiram aplaudindo a ideia de que se faça um largo movimento perante a Junta de Hidráulica Agrícola, para que esta estude devidamente o problema e algo se consiga em prol de uma região que possui terrenos considerados dos melhores do País, que se mantêm excepcionalmente rica em culturas de regadio, mas que virá num futuro próximo a sofrer graves prejuízos se a presente situação se mantiver e se

6.ª PAGINA

DR. MONIZ NOGUEIRA

A fim de participar em cursos da sua especialidade que vão funcionar nas Universidades de Berdeus e Paris, segue amanhã para o estrangeiro, de onde só regressará no fim da primeira semana de Março, o distinto médico-otorinolaringólogo, nosso estimado assinante e prezado amigo, ilustre director da Casa de Saúde de Faro, sr. Dr. João Moniz Nogueira.

FESTAS

de confraternização no Liceu Nacional de Évora

Está marcada para o dia 5 do próximo mês de Abril, mais uma festa de confraternização de antigos alunos e antigos e actuais professores do Liceu Nacional de Évora, no género de outras que, com grande brilhantismo, na mesma cidade se têm realizado.

A respectiva Comissão Central escolheu para seu Delegado nesta cidade o sr. Prof. Dr. José de Jesus Neves Júnior, distinto professor do Liceu de Faro e nosso estimado conterrâneo e assinante, que já exerceu as funções de vice-reitor daquele estabelecimento de ensino e a quem se podem dirigir todos aqueles que estejam em condições e queiram associar-se às referidas festas.

A referida Comissão é presidida pelo sr. Dr. António Bartolomeu Gromicho, actual reitor daquele Liceu e Deputado da Nação.



A Colónia de Férias

do Dr. Pedro Teotónio Pereira

EM ALBUFEIRA

foi visitada pelo Presidente da F. N. A. T.

De visita aos importantes trabalhos que na linda vila e praia de Albufeira estão sendo realizados para adaptação integral do excelente edifício que nela fôra construído para colónia balnear à que passou a ser oficialmente designada por Colónia de

Férias do Dr. Pedro Teotónio Pereira, veio no passado sábado ao Algarve o sr. Dr. Bento Parreira do Amaral, ilustre Presidente da F. N. A. T. Posto que pouco demorada, foi uma visita indiscutivelmente proveitosa que permite transformar em quase certeza a esperança em que muitos estavam de que o esplêndido edifício, agora inteiramente transformado para o fim que se tem em vista, possa vir a ser inaugurado antes da próxima época balnear e ter já nela a utilização que está no espírito de todos. Sabemos que são já muitos os

6.ª PAGINA

CRÓNICA CITADINA

Mais uma lenda que se foi

Pelo Pintor Lyster Franco

Mais uma lenda que passou em julgamento e que desapareceu quase sem se sentir. A lenda do Jacques estripador, que nos fins do século passado horripilou muita gente, trazendo os homens preocupados e as mulheres muito recosas e assustadiças.

E o caso não era para menos e punha engulhos em todos os ventres femininos.

O Jacques operava em Londres, e os seus crimes que pareciam fantásticamente inverosímeis, punham calafrios epigástricos em todas as regiões mundiais, sem escolha de zonas.

As mulheres mais novas e bonitas pareciam esventradas e mortas pelo

CÓNEGO

Dr. Galamba de Oliveira

Com demora de alguns dias, veio ao Algarve, tendo estado nesta cidade e tendo-nos dado a honra da sua visita nesta redacção, o Rev. sr. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, ilustre Director do importante semanário católico «A Voz do Domingo», que se publica em Leiria.

O venerando sacerdote, que é uma das figuras mais prestigiosas não apenas da Diocese em que exerce o seu munus mas mesmo de todo o Clero Português, foi também figura preponderante da I Reunião da Imprensa Regional, há dias realizada em Lisboa, e veio a esta cidade presidir a um Retiro para Senhoras que, com larga concorrência, em Faro se realizou.

5.ª PAGINA



O casario ohanense, com suas sobreposições, suas linhas rectas e seus contrastes, oferece sempre aspectos de extraordinária beleza

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 19, as sr.^{as} D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro e D. Edviges Amaro Dias, a menina Laurinda Maria Viegas Pereira, os srs. Francisco Martins Seruca e Alvaro António de Sousa Botinas e o menino José António de Lima Faisca.

Em 20, as sr.^{as} D. Maria Amélia Corte-Real da Graça Mira e D. Maria Otília Pires Agostinho e os srs. Dr. José de Campos Coroa e Capitão Joaquim Júdice Leote Cavaco.

Em 21, a sr.^a D. Maria Manuela Fontes Pereira de Melo Magno Mexia de Mattos, a menina Teresa Maria Calado Esquivel e os srs. Pedro António Gamito e Manuel Simões Delgado.

Em 22, as sr.^{as} D. Maria Leonor Viegas Ventura e D. Ermelinda dos Anjos Rebelo de Almeida e os meninos João Marques da Silva Rio de Carvalho Frazão e José António Douro Eusebio.

Em 23, as sr.^{as} D. Maria Paula Mascarenhas, D. Nidia Maria de Sousa Botinas Porto, D. Brites Pereira da Silva Fernandes Santos Domingues, D. Luisa Maria Assis Vital Gomes, D. Maria Celeste Calado Borrega e D. Juliana de Brito Ferrinho e o sr. José António Infante.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Augusta Correia Mexia de Mattos Machado e D. Maria Zulmira Remediado Mendes Uva e o sr. Francisco Augusto Ortigo de Mello Sampayo.

Em 25, as sr.^{as} D. Maria Augusta Baido Pinto Vianna e D. Maria da Conceição Castelo Branco Guerreiro Pereira e os srs. Coronel Jaime Pires Cansado, José Mendes Tengarrinha e Henrique José Owen de Abreu Cocho.

Com pouca demora, esteve em Faro o distinto médico hidrologista, nosso estimado comprouviano, ilustre colaborador e prezado amigo sr. Dr. José Aboim Ascensão Conreiras.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro, onde passará uma temporada, o sr. Capitão Mário Tavares Belo, nosso conterrâneo, residente na capital.

Depois de alguns dias de permanência entre nós, regressou a Lisboa o nosso ilustre colaborador, estimado comprouviano e prezado amigo sr. Coronel Engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Regressou de Lisboa à sua casa nesta cidade a nossa estimada conterrânea e assinante sr.^a D. Laura Carapeto dos Santos.

De visita a seus pais encontra-se em Faro o sr. Eng.^o Ruy Manuel Júdice Gamito, nosso estimado conterrâneo e assinante em Lisboa.

Com sua esposa, veio ao Algarve, tendo passado alguns dias em Vila Real de Santo António, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, nosso estimado conterrâneo e assinante em Lisboa.

Regressou de Tanger e Gibraltar, onde passou alguns dias, o nosso es-

timado conterrâneo e prezado amigo sr. José Manuel Fonseca de Bivar Weinholtz.

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Loulé, tendo estado nesta cidade e tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso estimado comprouviano, prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Arlindo Sebastião de Almeida Lino.

Com sua esposa, regressou de Sevilha à sua casa nesta cidade, o sr. Frederico Manuel Sanches Ramires.

Com sua esposa e filho, esteve nesta cidade e está passando alguns dias na sua casa de Armação de Pera, o distinto poeta, nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Dr. António Pereira.

Acompanhado de sua esposa, está passando uma temporada em Oihão, o sr. Capitão-Médico Dr. Rafael António de Sousa Calveiro, nosso estimado comprouviano, recentemente regressado do Ultramar e residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, esteve em Vila Real de Santo António, tendo seguido para a sua propriedade em Espanha, onde passará uma temporada, o distinto clínico, nosso prezado amigo sr. Dr. José Ortigo Gomes Sanches.

Completamente restabelecido da grave doença que ultimamente o acometeu e por que teve necessidade de ser operado em Londres, regressou do Algoz à sua casa no Porto o nosso estimado comprouviano e assinante sr. Eduardo de Mascarenhas Corte-Real Graça.

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354

F A R O

PRECISA-SE

casa para instalar estabelecimento de fanqueiro, de preferência com instalação.

Ofertas a A. F. Silva Pereiras — Gare

Algarvauto, L.^{da}

Largo do Mercado, n.º 32
Telef. 774 F A R O

Concessionários Exclusivos da

U T I C

para o ALGARVE

Concessionários Exclusivos para o ALGARVE da

A U S T I N

com os seus 56 modelos de Automoveis - Furgonetes e Camiões

COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE

Assembleia Geral Ordinária

1.ª E 2.ª CONVOCATÓRIAS

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convóco a mesma Assembleia a reunir no dia 9 de Março p.ft., pelas 14 horas, no seu escritório, afim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim a reunir no dia 23 do referido mês de Março no local e hora indicados.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1959

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

José Francisco Teixeira d'Azevedo

NECROLOGIA Obrigado, Presidente!

TENENTE-CORONEL A. ELIAS GARCIA

(Continuação da 1.ª página)

Em Castelo Branco, onde residia há mais de trinta anos, faleceu no passado dia 7, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Tenente-Coronel António Elias Garcia, oficial muito distinto da arma de cavalaria, que em tempos comandou o Batalhão da G. N. R. aquartelado nesta cidade, onde deixou muitos amigos. Pessoa do mais fino trato e de brilhantes qualidades de inteligência e de carácter, foi um arqueólogo e numismata muito distinto, matéria sobre que publicou diferentes trabalhos e em que conquistou justa nomeada. Director, desde 1926, do Museu Regional e da Biblioteca Municipal daquela cidade, como oficial de cavalaria tomou nos seus tempos parte em várias provas nacionais e internacionais, conseguindo inúmeras primeiras classificações e vários trofeus.

O saudoso extinto, que em Castelo Branco disfrutava das maiores simpatias e que, posto tivesse nascido em Torres Vedras, era para todos os efeitos considerado como um cidadão albacarense, deixa viúva a sr.^a D. Luisa Isabel Pais Moreira Pinto Garcia e era pai do sr. Dr. Luis Augusto Pinto Garcia, professor de ensino secundário e também considerado escritor e numismata, sogro da sr.^a D. Maria de Moura Pinheiro Pinto Garcia e avô das meninas Maria Teresa e Isabel Maria Pinheiro Pinto Garcia. Contava 73 anos e a sua morte foi geralmente sentida. Assiduo leitor e dedicado amigo do «Correio do Sul», sentimos profundamente o seu desaparecimento e enviamos a toda a família enlutada a expressão do nosso veemente pesar.

Também faleceram:

EM LISBOA: A sr.^a D. Sílvia Barata de Matos Heitor Paixão, de 71 anos, natural de Gavião, que deixa viúvo o sr. Manuel Marques Paixão, que em tempo esteve estabelecido nesta cidade e era mãe dos srs. Rogério e João Heitor Marques Paixão, sogra das sr.^{as} D. Maria Olga Ramos Paixão e D. Fernanda da Encarnação Coelho Paixão e avó do sr. Rogério Maria de Figueiredo Paixão, da menina Teresa Coelho Marques Paixão e dos meninos João e Fernando Coelho Marques Paixão.

A sr.^a D. Maria das Dores Farias, de 79 anos, natural de S. Brás de Alportel, que deixa viúvo o sr. Joaquim dos Santos Chapada e era mãe da sr.^a D. Rosalina dos Santos Cruz, sogra do sr. António Guilherme da Cruz, funcionário da TWA e avó da menina Maria Madalena dos Santos Cruz.

A sr.^a D. Adelina da Conceição Oliveira, de 68 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. António Martins de Oliveira e era mãe das sr.^{as} D. Umbelina Alvalde Carapeto, D. Maria Adelina Alvalde e D. Maria José Alvalde de Meneses e do sr. Edmundo de Sousa Alvalde.

A sr.^a D. Teresa da Cruz Vieira, de 80 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. Agostinho Vieira e era mãe das sr.^{as} D. Clotilde da Cruz Vieira Dinis, professora, e D. Ana da Cruz Vieira e do sr. Tenente Mário da Cruz Vieira.

O sr. Joaquim Pedro Santana, antigo empregado da firma Parry & Son, de 83 anos, natural de Oihão, que deixa viúva a sr.^a D. Aurora Firmiano Santana e era tio das sr.^{as} D. Amélia, D. América, D. Lisette, D. Natália, D. Lucinda e D. Gabriela Santana e do sr. Carlos Luis Marques, funcionário do «Diário de Notícias».

A sr.^a D. Maria José de Castro, de 93 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta o «Correio do Sul» sentidas condolências.

Linda vivenda acabada de construir

Vende-se em F A R O

com 14 amplas divisões e luxuosos acabamentos, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco — Próximo do Liceu. Tratar com Amadeu Mendonça André—Telefone 574 — F A R O —

AEROMOTOR

Vende-se em bom estado de funcionamento.

Dirigir a José Lã ou a António Lã.

F A R O

Praia de Quarteira

Aluga-se ao ano vivenda na Avenida do Infante de Sagres. Condições à Rua de Vasco da Gama, 8 — Q U A R T E I R A

Obrigado, Presidente!

(Continuação da 1.ª página)

considerações que pudessemos bordar sobre a matéria.

E é assim que do valioso e bem documentado relatório pelo sr. Presidente da Câmara Municipal apresentando ao Conselho, pedimos licença para transcrever:

«Depois de várias deligências junto da Direcção-Geral da Aeronautica Civil e do Secretariado Nacional da Informação, solucionou-se, enfim, o problema do aeródromo de Faro, em termos e condições que devem considerar-se muito satisfatórios».

E mais adiante:

«De facto, foi por aquela Direcção-Geral revisto o problema e projectada a construção de um aeródromo de interesse turístico que, pudessem por um lado, satisfazendo necessidades normais, ser construído pela Câmara, com subsídios das entidades referidas e que, por outro lado ficasse com possibilidades imediatas de ampliação, de modo a servir qualquer tipo de avião comercial.

E terminando:

«Conta-se absolutamente com o apoio financeiro, tanto do Fundo de Turismo, como da Direcção-Geral da Aeronautica Civil (entidade que já entregou da sua verba de 1958 a importância de 100.000\$00 como primeiro subsídio a que outros se seguirão e à qual se ficará devendo igualmente todo o apoio técnico necessário)».

Postas as coisas com tanta clareza, esclarecidas como inteiramente foram algumas objecções que se puzeram, sabido mesmo que para o efeito já está em Faro um primeiro subsídio de 100 contos, nada custa agora confiar e poder dizer aos quatro ventos que o Aeródromo de Faro erguido, como sempre se projectou, nos vastos campos da Arábia, susceptíveis de todas as ampliações que se pretendam, vai ser finalmente um facto.

Para a aquisição do velho Convento das Freiras e outros projectos que tem em curso e cujos trabalhos preliminares estão concluídos, como sejam as expropriações para o futuro Palácio da Justiça e a aquisição de terrenos no sítio de Guelhim para troca com os da Carreira do Tiro e conveniente urbanização da área que esta ocupa, vai a Câmara construir, com a aprovação unânime do Conselho, um empréstimo de 2.000 contos.

Das informações oficialmente colhidas conclui-se perfeitamente que é tudo caso arrumado, dado que para aquele Palácio já estão em Faro 4.000 contos e que o respectivo projecto foi apreciado pelo Conselho; dado que o desaparecimento da Carreira do Tiro de dentro da área da cidade já tem a aprovação do Ministério do Exército e todas as negociações estão concluídas e dado que a aquisição do belo imóvel de que Albrecht

Haupt, com toda a autoridade, disse ser «o mais belo exemplar algarvio da Renascença», tem o apoio, o beneplácito e terá mesmo o auxílio material, através de empréstimos reembolsáveis, das entidades competentes.

Por tudo isto e muito mais pode tudo considerar-se obra inteiramente assegurada. E se tudo se fica incontestavelmente devendo ao espírito dinâmico bem orientado e brilhante do sr. Dr. Luis Gordinho Moreira, a quem o Conselho Municipal aprovou, por aclamação, um voto de inteira confiança e de absoluto louvor, julgamos interpretar o sentir da cidade inteira dizendo-lhe apenas duas palavras já internacionalmente consagradas:

Obrigado, Presidente!

Para o seu carro compre o melhor

P N E U M A B O R

Silent Safety

Deslize suave e silencioso

Travagens rápidas e seguras

Trespasa-se

Escola de Condução em Lagos, unica, não se podendo montar mais nenhuma.

Trata: Largo do Mercado, 32

F A R O

Quando volta o Liceu de Faro

a ter o nome de João de Deus?

(Continuação da 6.ª página)

seu conselheiro, foi um audaz revolucionário, que emigrou para França. Garrett também conspirou nos salões da valiosa titular e emigrou para Inglaterra. Um jovem plebeu chamado Alexandre Herculanu, igualmente ligado à falange dos aristocratas, viu-se obrigado a procurar em terra estranha um porto de abrigo para a sua robusta personalidade. A altiva Marquesa de Alorna soube impregnar na alma desse rapaz melancólico toda a vibração do seu espírito com o absolutismo de D. Miguel. Tirava assim desforra dos anos de cativerio numa acanhada cela da Junqueira...

Uma mulher gentil e dotada de uma nobre compreensão de patriotismo chega a ser mais perigosa do que um homem. A História, antiga e moderna, está cheia dessas fanáticas heroínas que a política gera nas suas malhas caprichosas.

Alexandre Herculanu, soldado sob o comando do Duque da Terceira, bateu-se heroicamente nos Açores e nas linhas do cerco do Porto. Vencedores os liberais, apareceu feito deputado. Foi ao Parlamento uma ou duas vezes. Não voltou lá mais. Aquela arena de disputas e insinuações não servia para o seu carácter, talhado no bronze das ideias puras e dos sentimentos honestos. Renunciou ao seu cargo de deputado e escreveu ao seu amigo António de Serpa Pimentel, uma carta defendendo as freiras de Lórvão. Eloquência, coragem e uma justiceira acção a favor dessas pobres mortas de fome, que a cegueira política dos liberais não deixava ver! Documento histórico que provocou a admiração de todas as camadas sociais e que, por longos anos, esmaltou os livros escolares como um modelo de retórica epistolar!...

João de Deus, eleito deputado monárquico pelo círculo de Silves, teve o mesmo gesto de Herculanu, apesar de mais novo vinte anos. Os verdadeiros homens de bem não se rendem aos artificios da política. Esta deusa tentadora não serve para todos e nem todos servem para ela...

E a terceira vez que me encontro na tribuna deste jornal para reclamar a reparação que se deve à memória de João de Deus. Ele só foi poeta e pedagogo, isolado e pobre, mas o Algarve há muito que reclama a reposição do seu nome no Liceu em que se encontrava.

João de Deus Ramos, poeta e pedagogo como seu pai, que tanto de-

envolveu a instrução do povo. Não passou também de um republicano moderado e de um católico respeitador e respeitado, o que aliás se constata pelo seu funeral religioso. Acatou sempre os poderes constituídos, com elevado critério e serena compostura, como eu próprio verifiquei em diversos actos públicos. A República, por diferentes vezes, lhe entregou lugares de responsabilidade. Governador civil da Guarda e de Coimbra e ministro da Instrução Pública, desempenhou essas funções com acerto, dignidade e competência. Foi um cidadão exemplar e um bom chefe de família.

A Casa do Algarve, chefiada pelo seu escol de valiosos algarvios, não poderá fazer incluir nas festas henriquinas o glorioso nome de João de Deus? Sagres e Faro constituiriam dois pontos de referência para a gente que visitará a nossa Província de rochedos, praias, amendoeiras floridas, navegadores, patriotas, heróis e poetas...

No templo dos Jerónimos dormem os restos mortais de Alexandre Herculanu e João de Deus, dois vultos da cultura lusitana, faltando unicamente restituir ao Liceu de Faro o nome que ele tinha.

Estes dois portugueses merecem, salvo opinião em contrário, o mesmo acatamento e a mesma veneração nacional.

Marcos Algarve



Comarca de Faro ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo, 2.ª Secção, e nos autos de justificação de ausência de Joaquim Viegas Bispo e Manuel Viegas Bispo e da qualidade de herdeiro, requeridos por Maria de Jesus, viúva, doméstica, das Gambelas, freguesia de São Pedro, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS e SEIS MESES, a contar da segunda e última publicação do presente, citando, respectivamente, os interessados incertos e os requeridos JOAQUIM VIEGAS BISPO e MANUEL VIEGAS BISPO, solteiros, ausentes em parte incerta, com último domicílio em Biagal, freguesia de São Pedro, desta comarca, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, aquele pedido, nos termos do art.º 1.108 do Código de Processo Civil.

Faro, 29 de Janeiro de 1959

O JUIZ DE DIREITO,

a) Melo Franco

O Chefe da 2.ª Secção,

Aurélio Silva da Veiga

João Josino da Costa

Médico - Especialista

ANÁLISES CLÍNICAS

Rua Porta da Serra, 2 - 1.º

TELEFONE 59

PORTIMÃO

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A AVIAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

Um percurso mais curto do que aquele que milhões de pessoas fazem diariamente, de suas casas para o escritório, constituía um pesadelo para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfixiante. Tinha ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pântanosa, e estabelecera uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto à hipótese de construir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações.

que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para primeiros socorros, até «punaises» e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitam para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia na pesquisa de petróleo. As actividades aeronáuticas da indústria petrolífera as-

acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se-lhes algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os «animais» de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades, limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso.

De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 quilómetros a preço económico, isso aumentaria grandemente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera.

Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrizar em plataformas especialmente preparadas para esse fim, transportando-os quando necessário para a civilização.

Outra importante função do helicóptero é manter a ligação entre a terra e os locais de sondagem aquática.

Um dos exemplos dessa actividade verifica-se na concessão petrolífera do Lago Maracaibo, na Venezuela. Ali, o helicóptero tem salvo muitas vidas. Como aliás no Golfo Pérsico, onde ainda recentemente um técnico de prospecção ficou gravemente ferido e foi transportado para um hospital no litoral, a fim de ser sujeito a um tratamento que, de outra maneira, não poderia ter recebido.

Pequenos bimotores, que utilizam pistas de aterragem de limitado comprimento, são também muito úteis nas áreas de exploração petrolífera. De facto, tais aviões possuem equipamento completo de rádio e de navegação aérea e podem frequentemente voar, com economia, longas distâncias.

(Continuação na 4.ª página)

«HOPE» O DIAMANTE da Desgraça foi doado a um Museu

O famoso diamante «Hope», o diamante que mata, que há três séculos vem pertencendo aos grandes do Mundo, vai passar a fazer parte da colecção do Museu Smithsonian de Washington.

O joalheiro Harry Winston, último proprietário daquele diamante azul, com mais de 44 quilates, embora tenha escapado até agora ao malefício, resolveu desfazer-se da jóia e doou-a ao Museu. E levou as precauções até ao ponto de enviar o diamante pelo correio, para não o levar ele próprio.

Conta-se que este diamante, de beleza excepcional e valor incalculável, foi arrancado duma imagem indu e transportado para França em 1642, por um aventureiro chamado Tavernier. Este morreu pouco depois, devorado por cães. O diamante passou sucessivamente pela posse do superintendente Fouquet, que faleceu em desgraça; da princesa de Lamballe, assassinada durante a revolução francesa; e de Maria Antonieta, decapitada em 1793.

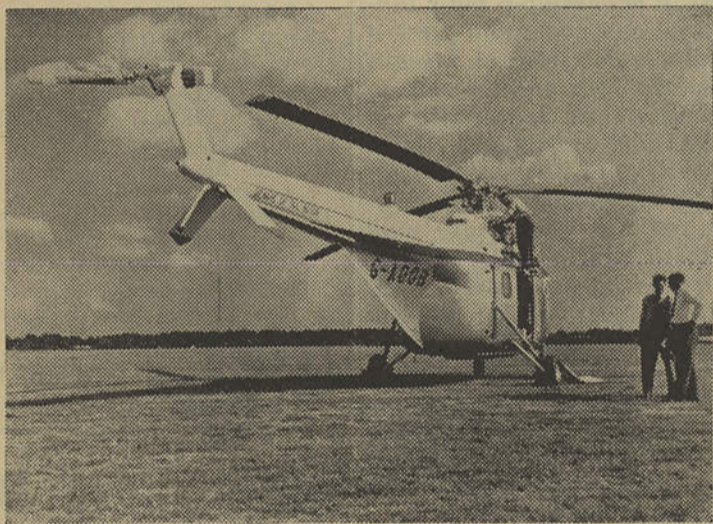
O banqueiro irlandês Henry Thomas Hope comprou-o depois destes trágicos acontecimentos. Embora tivesse morrido de morte natural, faleceu completamente arruinado.

O proprietário seguinte, a esposa e o filho morreram tragicamente num desastre de automóvel. O diamante pertenceu depois ao sultão da Turquia, Abdul Hamid, que foi destronado; à favorita deste, que foi assassinada; e por fim a Gordon McLean, que morreu num hospital de loucos. O filho deste faleceu num desastre de aviação e a filha foi encontrada morta depois de ter ingerido uma grande quantidade de soporífero.

A SHELL NO MUNDO



No Borneo, a velha carroça de distribuir petróleo ainda se pode ver a par do moderno camião-tanque.



São helicópteros deste tipo que a Shell utiliza na sua frota aérea

Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o peso de muitas toneladas, para que as operações de perfuração principiassem o mais rapidamente possível.

Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças

semelham-se, por vezes, às de uma pequena companhia de transportes aéreos.

O Grupo Royal Dutch/Shell, fundou, recentemente, uma companhia, a Shell Aircraft Ltd., destinada a coordenar mais eficazmente as suas actividades áreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis informações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobressalentes e equipamento.

A fim de assegurar carreiras regulares e atender a casos especiais, o Grupo Royal Dutch/Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 34 aparelhos. Tal frota opera não só na Grã-Bretanha como no Borneo Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, Ilha da Trindade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo.

Os aviões são utilizados em dezenas de missões. Substituem-se aos aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotografia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista petróleo. Servem, igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes e uma base central, para entrega de correio e viveres, ou para

ANEDOTAS

Uma senhora idosa entra num passarinheiro e diz que quer comprar um papagaio muito inteligente, muito culto e muito educado.

— Tenho ali um, precisamente, que reúne todos esses predicados, responde o passarinheiro, obsequioso. É um papagaio verdadeiramente extraordinário. Vê estes cordeis que traz presos aos pés? Se puxar pelo da esquerda, ele recita versos da «Ilíada»; se puxar pelo da direita, dá uma série de provérbios chineses.

— E se puxar pelos dois ao mesmo tempo?

— Partes-me os queixos! esclarece o papagaio.

O grande homem de negócios não encontra o lápis e pergunta à secretária se o viu.

— Está atrás da sua orelha — elucida a rapariga, pressurosa.

— Por amor de Deus, menina, não tenho tempo a perder! Diga depressa: atrás de que orelha, da direita ou da esquerda?

Num manicómio, um louco, recém-chegado, está a cavalo nos ombros do outro, também recém-chegado, a fim de ver o que há do outro lado do muro da cerca.

— Espera, diz o que está de cima, é um campo de nudivistas...

— Homens ou mulheres?, pergunta o outro interessado.

— Não te posso dizer. Não estão vestidos...



SERVINDO A LAVOURA

CONVERSANDO SOBRE

INSECTICIDAS

Pelo Eng. Agr. Cláudio R. Smedo

Não se duvida já de o agricultor se ter habituado, desde algum tempo, a pensar na defesa das culturas contra insectos, utilizando os insecticidas que no mercado se encontram à sua disposição.

São porém de vária ordem os problemas que se lhe deparam,

desde a escolha do produto mais adequado, até à época de aplicação, oportunidade de tratamento e doses a utilizar.

Evidentemente que muitos agricultores recorrem aos serviços oficiais ou aos técnicos agrícolas da especialidade, os quais, estudado o assunto nos seus variados aspectos, lhes dão os conselhos convenientes.

Resta porém um grande número daqueles que, não recorrendo aos serviços de quaisquer técnicos, se guiam por aquilo que julgam ter visto fazer ou ser a sua experiência e, muito embora troquem impressões com os mesmos, acabam por introduzir nas instruções recebidas, aquelas alterações que lhes parecem mais apropriadas ao seu caso.

Queremos dirigir-nos especialmente aos do último grupo, pondo-os de sobreaviso contra os prejuízos materiais que podem resultar para si e até para outros, da má ou inadequada utilização de um insecticida.

Quando pretenda combater-se uma praga, antes de mais nada, deve conhecer-se o melhor possível a biologia do insecto que a constitui, isto é, deve ser conhecido o modo como se dá o desenvolvimento do insecto e quais os seus hábitos, ao longo do ciclo de vida.

Sabido este, para que a aplicação do insecticida possa ser feita com uma maior eficácia, permitindo a obtenção de resultados economicamente mais fa-



Casaco de inverno, elegante modelo — linha «Trapézio»

(Continuação na 4.ª página)

Acredite se quiser...

— James Chester, interrogado no tribunal de Cooksville, Ontário, se batia na mulher retorquiu: «Só quando ela merece!»

— Uma firma de Honolulu recebeu um pedido de emprego de uma jovem cujo nome é Gwendolyn Kuuleikaili-tohaopiilanokeoanlumahiekiekealao-naomaopukea Kekino.

— Quando o guarda de uma propriedade em New Britain, Connecticut, perguntou a William Stubbs, de 23 anos, o que fazia em cima de uma cerejeira, aquele explicou que andava a ver se colhia umas maçãs.

— Em Metropolis, Illinois, Carl Bock apoderou-se de um saco com centenas de moedas e largou a fugir por um parque. Mas fê-lo tão precipitadamente que a pistola que levava disparou-se e perfurou o saco, espalhando o dinheiro por toda a parte.

— Utilizando um pêlo de uma das sobrancelhas do marido, Mary Norman, de Methuen, Massachusetts, gastou 5.000 horas a pintar paisagens na cabeça de quatro alfinetes.

— Em Telephone, no Texas, aldeia de 250 habitantes, não há telefone.

SOCIEDADE PORTUGUESA

Cavan

SEDE EM LISBOA

Rua D. Estefânia, 42 — Telef. 47812-50129

Fábricas em S. Iria, Ovar e Faro

POSTES DE CIMENTO

PARA LINHAS DE ALTA E BAIXA TENSÃO

MANILHAS DE CIMENTO

PARA ESGOTOS, APROVADAS PELA DIRECÇÃO DE URBANIZAÇÃO

Fábrica em Bom João — Telef. 885 — FARO

A aviação ao serviço da indústria PETROLIFERA

(Continuação da 3.ª página)

No deserto do Sahará, as equipas de prospecção não trabalham mais de três semanas consecutivamente, sem que gozem licença para repouso. A solução foi fretar um «Dakota» que trás para o deserto correio, géneros alimentícios e novas equipas de técnicos e leva os que têm direito a descansar do seu trabalho árduo. Foram construídas cerca de vinte pistas de aterragem, a curta distância dos acampamentos temporários.

Os aviões também lançam, em paraquedas, abastecimentos nos locais onde não existem pistas de aterragem e onde não podem ir helicópteros. Os paraquedas são caros e nem sempre se podem recuperar. Por isso, surgiu uma ideia engenhosa em Borné, o fabrico de paraquedas com mosquiteiros velhos, aproveitando as partes rectangulares que formam o topo dos mesmos.

Conservas de peixe

Publica-se uma outra carta:

Olhão, 19 de Novembro de 1958
...Sr. Henrique António Vidal Claro
Olhão
Amigo e Sr.

Em satisfação ao s/ pedido, tenho o prazer de declarar que em 21 de Novembro de 1957 foram fabricadas na m/ filetagem várias dezenas de latas de Filetes de Anchovas, sob a orientação de V. ... e com molho de sua preparação. Muitas dessas latas ficaram em n/ poder e podemos afirmar que nenhuma até hoje bcnbeou e que, quando abrimos de vez em quando uma ou outra lata, temos encontrado uma fabricação excelente, o peixe nada alterado e o azeite perfumado.

A fabricação foi feita em lata branca e, porque assim o pediu, sem número de fabricante. Os formatos utilizados foram 1/10 bijou, 1/2 alto e 4/4. As latas de 1/10 foram todas esterilizadas pelo frio.

Autorizo V. ... a fazer desta carta o uso que entender.

Desejo ainda informar V. ... que desejo conservar em m/ poder algumas das latas em referência, para saber até onde resiste perfeita e impecável a mesma fabricação. Nestas circunstâncias estou em condições de apresentar a qualquer interessado a prova do que acima afirmo.

Com muita consideração e apreço, subscrevo-me,

De V. ...

Atenciosamente

Manuel Rodrigues Pereira

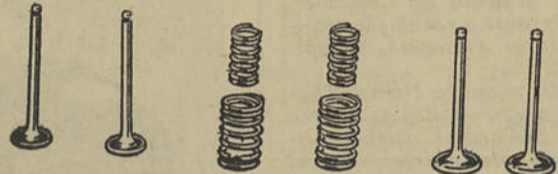
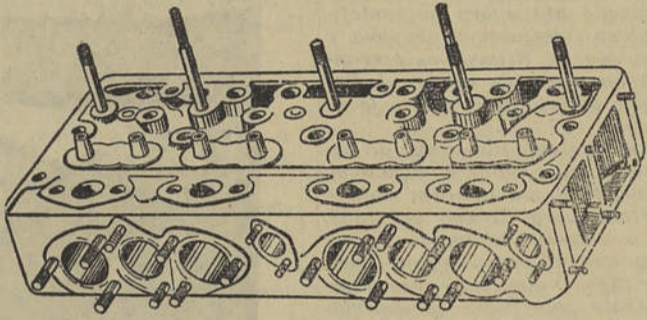
A razão que me levou a não mandar esterilizar os 1/2 alto e 4/4, foi por não ser necessário, visto o m/ processo dispensar a esterilização a frio e também porque a experiência nos 1/10 esterilizados, não produziu aquele resultado que seria de esperar, pois retirou-lhe parte da s/ longa conservação e também lhe prejudicou o paladar e o aroma.

Henrique António Vidal Claro
Av. Dr. Bernardino da Silva, 98
OLHAO

VENDE-SE

PRÉDIO na Rua José Estêvão, n.º 17 e 19. Recebe propostas na Rua do Albergue, 2 — FARO.

Perkins Diesel



RECOMENDAMOS AOS SNRS. PROPRIETARIOS DE VIATURAS EQUIPADAS COM MOTORES PERKINS QUE, NO SEU PROPRIO INTERESSE, USEM SOMENTE PEÇAS LEGITIMAS, POIS SO ESTAS LEHES PODEM GARANTIR UM FUNCIONAMENTO PERFEITO, DENTRO DA MAIOR ECONOMIA E COM A GARANTIA DA FABRICA

Os maiores stocks de peças e de motores de todos os tipos, recebidos directamente da Fábrica pelos

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL de F. PERKINS LTD., de Peterborough (Inglaterra)

AUTO INDUSTRIAL, Limitada
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA



CASA S. MAMEDE

RUA ESCOLA POLITÉCNICA, 159
LISBOA - PORTUGAL

A melhor e a mais confortável da capital. Águas correntes quentes e frias, aquecimento central e telefones.

Apartamentos e quartos simples

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Delegação nas Obras de Edifícios de Cadeias, das Guardas Republicana e Fiscal e das Alfândegas

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de construção do edificio destinado à delegação aduaneira e a quartel da secção e posto da Guarda Fiscal de Olhão.

Faz-se público que às 16 horas do dia 11 de Março de 1959 se procederá, na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação ... 1.566.505\$00
Depósito provisório ... 39.163\$00

O processo do concurso encontra-se patente nesta Delegação, Rua Poço dos Negros, 158—1.º e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Sul—Évora, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1958

O ENGENHEIRO DIRECTOR GERAL,

Henrique Gomes da Silva

Servindo a Lavoura

(Continuação da 3.ª página)

definir-se aquilo que tecnicamente foi chamado o «instar específico» (1).

Assim, se um fabricante coloca no mercado um produto ovicida, somente deverá ser aplicado quando se pretendam destruir as posturas do insecto e não para qualquer outro estado; se se tratar de um larvicida, para que empregá-lo contra posturas?

Lembre-se, senhor agricultor, que um ovicida terá por certo uma acção nula ou quase, se o utilizar contra um insecto perfeito ou uma larva. Mesmo que o caso inverso de um larvicida usado para combater as posturas, de nada resultaria, salvo a mortalidade que poderia vir a ser provocada em larvas, depois da eclosão, havendo nessa altura de contar com o poder residual do larvicida, o qual pode ser afectado por várias circunstâncias; o seu dinheiro já gasto na aquisição e aplicação do produto, não lhe renderá!

O mesmo se lhe podia dizer referindo-nos a qualquer outro insecticida de fim específico e, por isso mesmo, não hesite em aconselhar-se com um técnico da especialidade e não pretenda alterar o fim para o qual o insecticida foi destinado pelo respectivo fabricante.

Outro aspecto muito importante para o qual me parece de grande utilidade chamar-lhe a atenção, é o problema das doses de insecticida a utilizar. Estas, normalmente indicadas pelo fabricante, nunca devem ser alteradas, salvo casos especiais que só um técnico a consultar poderá decidir.

Suponha, senhor agricultor, que, pensando em poupar dinheiro, resolveu deitar, na preparação de determinada calda, mais água do que aquela que lhe foi indicada! Fazendo a primeira aplicação, é natural que inicialmente colha alguns resultados, que o levarão a fazer segunda aplicação, nas mesmas circunstâncias e, nesta altura é que verificará que aqui e ali os insectos permanecem insensíveis ao ataque, continuam a destruir, desenvolvem-se e reproduzem-se e, o senhor... pensará em falsificação do produto, esquecendo-se do modo como preparou a calda.

Pois bem, é altura que lhe refira que, procedendo erradamente, diluindo demasiado a matéria activa utilizada, pode provocar, em conjunto com outras circunstâncias, o aparecimento de insectos resistentes, isto é, insectos que estão como que «vacinados» contra o produto que usou e que rapidamente, como

(1) — Um curto intervalo, em determinada fase da vida do insecto.

José Pedro Algarvio & Filho
EXPORTADOR

d.º Palma e Esparto, Alfarroba, Amendoa, Miolo de Amendoa e Figo

TELEFONE 45 LOULÉ

se demonstrou cientificamente, adquirem resistência a outros produtos, mesmo de matéria activa diferente.

Portanto, não altere da sua livre vontade, para seu bem e de todos nós, as doses de insecticida com que combate as diversas pragas, e aconselho-o mais ainda a que se encaminhe para a alternância dos tipos de insecticida a empregar na luta antiparasitária. Assim, se durante um ou dois anos contra uma determinada praga utilizou um insecticida, embora com bons resultados obtidos, não hesite num terceiro e quarto anos, utilizar outro produto de matéria activa diferente e que técnico especialista lhe aconselhe; depois, poderá voltar de novo ao produto inicial.

Tendo presente o que acabo de lhe indicar e ainda a época de aplicação, creio que tirará bons resultados da luta química contra os insectos que destroem as suas culturas.

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

Tipógrafo

Em condições de chefiar uma oficina. Precisa-se. Nesta redacção se informa.

GRANJA PATÍCOLA RIAMAR

Pedigrees de Famílias JANSEN e DE LANGE

(selecção rigorosa)

PATINHOS DO DIA
OV. S DE INCUBAÇÃO

KHAKI CAMPBELL
CORREDOR INDIANO
PEKING
MUDO

Híbridos: KHAKI X CORREDOR
PERING X CORREDOR

Enviem-se embalagens gratis para qualquer parte do País

Gosta Nova — AVEIRO
Telefone 96118

PIANO

Alemão, Hofmann & Czerny, com muitissimo pouco uso. Vende-se por motivo de retirada. Nesta redacção se informa.

COMPANHIA DE PESCARIAS BALSENSE

NO ALGARVE

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

São convocados os srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 8 de Março próximo, pelas 15 horas, para apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1958, o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1959-1961, conforme o disposto no § único do art.º 33.º dos Estatutos, e fins consignados no art.º 34.º dos mesmos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 22 de Março referido, no local e hora indicados.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Forte

S. A. R. L. — Séde em Faro

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia a reunir no dia 8 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sua séde, Estrada de Sagres, 1 a 7, para:

DISCUTIR, APROVAR OU MODIFICAR O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS E O PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVAMENTE À GERÊNCIA FINDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958.

FARO, 24 de Janeiro de 1959

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco António Honorato de Sousa Vaz

CRÓNICA CITADINA

Mais uma lenda
que se foi

(Continuação da 1.ª página)

los jardins e pelos recantos dos bairros populares de Londres sem que ninguém pudesse indicar o autor ou autores da proeza. A grande Cidade de Londres estava animadíssima de consternação e terror. As mulheres tremiam.

A polícia, de nariz no ar, furejava por toda a parte, sem resultado algum e as vítimas iam aparecendo duas e tres em cada dia, cada vez mais espectacularmente aos olhos do público, sem que se descobrisse quem lhes tinha posto as tripas ao sol? Supoz-se, a princípio, pela perfeição operatória, quatro golpes no baixo ventre, sem qualquer arranhadura ou mais ferimento, que tais crimes eram praticados por um jovem médico endoidecido por ciúmes pela mulher que o trocara por outro. A polícia prendeu milhares de médicos, inquiri-os; mas absolutamente nada apurou contra eles. Entretanto os estripamentos continuavam e era raro o dia em que tres ou quatro mulheres, sempre guapas e gentis, não apareciam em qualquer local da capital londrina, mortas por tal processo.

Chegou também a dizer-se que tão abomináveis crimes eram praticados por uma Mulher doída de ciúmes, que procurava vingar-se de todas as do seu sexo porque o seu amante a deixara em paz e às mãos. Esta pista, tão falsa como a primeira, foi logo abandonada porque os estripamentos pareciam à evidência praticados por criminoso forte, muito mais potente que qualquer mulher bem apessoada e rija. Parece que o criminoso, a quem o público londrino celebrou pelo nome de Jacques o estripador, principiava por adormecer as vítimas com qualquer droga narcótica, precedendo depois, ágil e rapidamente, aos seus malefícios de magarefe. E tão hábilmente procedia que nunca deixou vestígios nem foi apanhado. E os estripamentos continuaram por muito tempo, sem escolha de vítima nem de posição social. O povo, por fim chegou a atribuí-los a quaisquer desses fantasmas irritantes que habitam em certas casas velhas de Londres e contra os quais poder algum se conhece. Por muito tempo o horror e a repulsa dominaram em Londres e até a própria Rainha Victória, já matrona nesses tempos, estabeleceu o uso de um forte avental de malha de ferro, capaz de oferecer resistência a qualquer atentado estripante.

Passaram anos. Agora, decorridos oitenta, apareceu um velho a declarar-se primo do Estripador, dizendo que este era um feio tipo de homem, já falecido há muito, de grandes bigodes eriçados, que abria a barriga das mulheres com uma velha navalha de barba, que guardava sempre numa caixa e que usava chapéu de feltro cinzento. E crível que sejam verdadeiras as declarações do ancião, pois que a única coisa apurada pela polícia é que o criminoso tinha formidável bigodeira e usava chapéu cinzento. E assim terminou a lenda do Jacques Estripador com o desgosto de todos nós por ele não ter ido bailar na força a exploração de tantos e abomináveis crimes.

De facto todas as Cidades que se prezam têm as suas lendas mais ou menos extraordinárias. Eis duas, das mais antigas, registadas nos nossos canchinhos e relativas a esta nobre Cidade da Virgem.

1.ª Dos Mosquitos roxos, que vieram após a grande invasão dos gafanhotos vermelhos, os quais Mosquitos encalveciam num instante todas as cabeças em que pojavam.

2.ª A dos lagartos brancos, esses inofensivos, mas extremamente incómodos, porque se introduziam no repolhete das saias das mulheres e só de lá saíam quando bem lhes apetecia. Isto no tempo em que as ruas eram varridas ao menos pelas suas...

LYSTER FRANCO

Tractor David-Brown

com alfaias e em estado impecável. Vende-se. Dirigir a Pedro Martins — OLHÃO.

AGENCIA PENINSULAR
de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Companhia
Industrial
Portuguesa

1859

1959

Ao COMPLETAR
UM SÉCULO
DE EXISTÊNCIA,
A C. I. P. CONTINUA
A GARANTIR, PELOS
MAIS MODERNOS
PROCESSOS, A OPTIMA
QUALIDADE DOS SEUS

ADUBOS

A Vinagreira do Al-
garve, Limitada

Faz-se público, que por escritura de 14/2/59, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade comercial por cotas com sede em Faro «A VINAGREIRA do ALGARVE, LIMITADA», por mútuo acordo dos seus dois únicos sócios e gerentes, António de Sousa Dias Antonino e Joaquim Manuel de Mendonça, tendo sido adjudicado aquele o respectivo estabelecimento comercial e industrial e o activo e passivo da exclusiva responsabilidade também daquele.

Faro, 17 de Fevereiro de 1959

O Notário,

Luiz Augusto da Silva e Sabbo

Emílio Campos Coroa

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CLÍNICA GERAL

Consultas:

a partir das 11 e das 15 horas

Consultório:

R. de Santo António, 55-1.º, Dt.º

Residência:

E. José Joaquim de Moura, 27

Telef. 475 — FARO

Terreno para construções

Vende-se na Horta do Ferregial com frente para a rua projectada em seguimento da Rua de D. Tereza Ramalho Ortigão.

Tratar na Rua de Santo António, 55 ou 57 — FARO.

O Algarve
na folha oficial

Estão abertos concursos para o provimento de um lugar de secretário na Conservatória do Registo Civil de Faro (1.ª classe) e de um lugar de continuado de 2.ª classe na Capitania do Porto de Portimão.

— Foi transferido para a Conservatória do Registo Civil de Tavira, o sr. Dr. Firmino Fernandes Dinis, que exercia as funções de conservador em Palmela.

— Estão vagos 4 lugares de professores efectivos e 6 lugares de professores adjuntos na Escola Industrial e Comercial de Faro; 1 lugar de professor efectivo e 3 lugares de professores adjuntos na Escola Industrial e Comercial de Loulé, e 5 lugares de professores adjuntos na Escola Industrial e Comercial de Lagos.

— Está aberto concurso para o provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim (3.ª classe).

— A título provisório foi nomeado bofetineiro e colocado na estação dos C. T. T. de Faro, o sr. António Manuel da Conceição Vale.

Consulado de Espanha
EM FARODOM ANGEL DE LA MORA
Y ARENA, CONSUL DE ESPANHA EM FARO;

FAZ PÚBLICO que no dia 15 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, na Chancelaria do Consulado, rua Engenheiro Duarte Pacheco, será vendido em praça o espólio do falecido súbdito espanhol José Rodriguez Espinhosa, e que consta do seguinte:

Um relógio de bolso marca «Elgin»;
um anel em ouro;
uma porção de óculos, armações, vidros, lóurinhós;
Termómetros medicinais, canetas de tinta permanente;
isqueiros, cronómetros, guarda chuva, correias e diversos;
pequenos estojos;
malas de mão;
caixas de madeira;
uma cama de ferro.

O referido espólio poderá ser examinado todos os dias úteis, das 9 às 14 horas, no referido local.

Faro, 12 de Fevereiro de 1959

O Consul de Espanha
A. de la Mora

A NOSSA ESTANTE

GRANDE ENCICLOPEDIA
PORTUGUESA E BRASILEIRA

RECEBEMOS:

Nesta última fase de actualização das matérias tratadas no corpo geral da publicação, continua a conhecida Editorial Enciclopédia, Ld.ª a lançar a público sucessivos fascículos. Com o fascículo 456 que acaba de ser distribuído com a mais rigorosa pontualidade, atinge esta maravilhosa obra o final do seu 38.º volume, um volume monumental, profusamente ilustrado no texto e acompanhado de inúmeros extra-textos artísticos a cores, recheado de belos artigos de actualização, entre os quais salientamos: Bela Bartok, Basto, Bastos (apelido), Bastuço, Basutolândia, Batalha, Batalha, batigrafo, batimétrico, batipesquisa, batiscafo, batitermógrafo, Beduído, beetria, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Beiral, Beiriz, Beja, Belas, Bélgica, Belmonte, Belver, etc. etc. Foram colaboradores deste excelente fascículo os consagrados eruditos e homens de ciência especializada que são: Almeida Fernandes, Prof. Baeta Neves, Dr. Barros Bernardo, Dr. Afonso Zúquete, Cardoso Júnior, Dr. Mário Lyster Franco, Teles de Macedo, João de Sousa Fonseca, Padre Acácio Casimiro S. J., Prof. João de Vasconcelos, Capitão Mimoso Serra, Lopes de Oliveira, Cristiano Lima, Dr. Fernandes Lopes, Prof. Torre de Assunção, Dr. Pedro Godinho, Dr. Júlio Gonçalves, Figueiroa Rego, Alexandre Vieira, Ala Cerqueira, Saldanha Carreira, Dr. Rocha Madal, Tomás da Fonseca, etc.

Mercê da inteligente orientação comercial da Editorial Enciclopédia, Ld.ª tão notável obra encontra-se ao alcance até das bolsas mais modestas pois, em devido tempo, foi criada uma modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves e com a imediata entrega dos volumes já publicados.

Farmaceutico/a

Precisa-se para a direcção técnica da Farmácia Hygia.

MONCHIQUE

Dr. Santos Vaz

ADVOGADO

Telefone 158 LOULÉ

F. Fernandes Lopes J.º

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias das

14.30 às 18 horas

Rua do Comércio, 24-1.º
PORTIMÃO

Casa de Saúde de Faro

Centro de transfusões de sangue

e PLASMOTERAPIA

Rua de Santo António, 31

Telefone 57

TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS

Indústria de Plásticos
Aliança fareense, Limitada

Faz-se público que por escritura lavrada em 11/2/1959, a folhas sessenta e três, do livro 51-A, do notário abaixo assinado, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre os senhores JORGE ESTEVAM CARRASCO PAIS LOBO, e ARMANDO AUGUSTO DA SILVA, ambos casados, comerciantes, moradores em Faro, que será regida pelo seguinte estatuto:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação «INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS ALIANÇA FARENSE, LIMITADA», e fica com a sua sede em Faro.

Art.º 2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de materiais plásticos, ou qualquer outro ramo que resolvam explorar.

Art.º 3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje.

Art.º 4.º

O capital social é de dez mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e é dividido em duas cotas de cinco mil escudos, para cada um dos sócios.

Art.º 5.º

A administração e gerência da sociedade pertencerá aos dois sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução nem retribuição.

§ único

Para a sociedade ficar obrigada é necessária a assinatura dos dois gerentes, excepto para actos de mero expediente, em que bastará apenas a de um deles.

ACÇÕES

Da Companhia de Pescarias Balense no Algarve, compram-se. Nesta redacção se informa.

Pensão - Restaurante

Costa d'Oiro
LAGOSBeba O MELHOR
SEM RIVAL
SOFRUTOS

Art.º 6.º

A cessão de cotas, que é livre entre sócios, só poderá ser feita a estranhos, se nela consentir expressamente a sociedade.

§ Primeiro

No caso da sociedade dar tal consentimento, terão preferência os restantes sócios, em primeiro lugar, e, não querendo estes, a sociedade em segundo lugar, e só se esta e aqueles não quiserem usar de tal direito, poderá a cessão ser feita a estranhos.

§ Segundo

Se dois ou mais sócios quiserem usar desse direito, as cotas serão divididas por igual, sem necessidade de autorização expressa da sociedade para tal divisão.

Art.º 7.º

É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão de cotas por herdeiros do sócio falecido.

Art.º 8.º

Os balanços serão feitos anualmente e anualmente fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Art.º 9.º

Os lucros líquidos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal.

Art.º 10.º

As assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, salvo os casos em que a lei obrigue forma diferente de convocação.

Art.º 11.º

Não haverá prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, ao juro que se convencionar.

Art.º 12.º

É expressamente proibido aos sócios e gerentes assinar em nome da sociedade, em fiança, letras de favor e em todos os assuntos estranhos aos negócios sociais.

Art.º 13.º

Na hipótese de venda dos bens sociais, no caso de dissolução e partilha, qualquer dos sócios tem direito de preferência pelo valor que outrem dê, e, se mais dum quiser usar desse direito, serão os bens divididos entre eles proporcionalmente às suas cotas.

Art.º 14.º

Em tudo o omissão regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

ESTÁ CONFORME

Faro, 17 de Fevereiro de 1959

O Notário,

Luiz Augusto da Silva e Sabbo

Carlos Picoito
ADVOGADOR. Conselheiro Bivar, 93 - 1.º
Telefone 128 FAROMário Lyster Franco
ADVOGADO

Telef. 159 FARO



OLHANDO AO FUTURO

A preocupação governativa de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade da produção agrícola do País, ficou bem patente nas palavras que o ilustre Secretário de Estado da Agricultura, sr. Eng.º Quartín Graça, empregou no acto de posse do Conselho Regional Agrícola da Estremadura, há dias realizado. Encerram elas a afirmação de que com o início da execução do II Plano de Fomento, que prevê o dispêndio de cerca de 500 mil contos para a valorização da agricultura, se levarão às diferentes regiões do País os necessários elementos de ordem técnica para que a renovação de processos e a melhoria da produção agrícola sejam factos reais e palpáveis, para benefício do lavrador e da comunidade nacional.

Confirmando esta directriz político-económica, quando da posse dada aos novos administradores da Caixa Geral de Depósitos, afirmou o Senhor Ministro das Finanças, Prof. Doutor Pinto Barbosa no dia 2 do corrente que serão revistas as condições legais que regem aquele departamento, revisão que se encontra já em curso, e que atenderá as novas exigências da política de desenvolvimento da concessão do crédito agrícola a instituir e que servirá de igual modo a grande, a média e a pequena lavoura.

Do programa delineado pelo sr. Eng.º Quartín Graça ressalta a necessidade de recrutar e preparar técnicos para intensificação de assistência aos agricultores, importante factor de valorização do agro pelos ensinamentos prestados a todos quantos exploram a terra, por pessoal devidamente adestrado e instruído.

Como complemento, será instalada a Estação Fitosanitária do Norte; serão criados vinte e cinco postos de sanidade vegetal e será feito o saneamento de pomares na região a Oeste do País. Serão, também, aproveitados os solos salgados do Vale do Sado e do Algarve e proceder-se-á á

vacinação contra a febre carbunculosa em vários distritos do País; e serão, ainda, construídos cinco celeiros para arroz e vinte e quatro celeiros para cereais panificáveis, bem como trinta adegas cooperativas.

Por **Carlos Ramos**

Todas estas medidas devem merecer a devida consideração por parte dos agricultores que, compreendendo que o Governo defende, ao mesmo tempo que os interesses da economia nacional, os de todos quantos trabalham a terra e da terra vivem, lhe devem inteira lealdade e colaboração, para bem da Grel.

E quem não considerar todo o esforço despendido para assegurar um melhor nível de vida aos Portugueses, que crescem em número de ano para ano, como uma prova de grande capacidade governativa, ou é faccioso ou está fora do tempo e das realidades.

Farmácias

de serviço

de 19 a 25 de Fevereiro

- HOJE (5.ª FEIRA) — Baptista.
- 6.ª FEIRA — Oliveira Bomba.
- SABADO — Alexandre.
- DOMINGO — Paula.
- 2.ª FEIRA — Almeida.
- 3.ª FEIRA — Monte Pio.
- 4.ª FEIRA — Higiene.

CORREIO DO SUL

O Conselho Municipal de Faro aprovou por aclamação o Relatório da Gerência de 1958 e pronunciou-se sobre outros importantes assuntos camarários

Sob a presidência do sr. Dr. Luis Gordinho Moreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Faro, reuniu-se, no passado dia 14, o Conselho Municipal, a fim de, nos termos legais, discutir e votar o Relatório da Gerência de 1958 e se pronunciar sobre alienação de terrenos, contracção de um empréstimo e aprovação das cláusulas de utilização do subsídio concedido para a construção do Palácio da Justiça.

O Conselho principiou pela aprovação destas cláusulas, mera formalidade indispensável para o início da construção do importante imóvel de que a cidade vai ser dotada na satisfação de desejos que há muito vinham sendo manifestados, que, como é do conhecimento dos nossos leitores, ficará situado no gaveto entre a Rua do Reitor Teixeira Guedes e a Avenida de Santo António, logo ao principio da importante artéria que ficará consideravelmente valorizada, e cujo projecto, da autoria do sr. Arquitecto Rodrigues Lima, apreciou no final. Pronunciou-se depois sobre a projectada contracção de um empréstimo da importância de 2.000 contos, quantitativo que se destina a fazer face á aquisição de alguns edificios cuja expropriação é indispensável para a construção daquele Palácio e cujas negociações já estão ultimadas; á aquisição de terrenos no sitio do Guehim para a instalação da nova Carreira de Tiro, por troca já ultimada com o Ministério do Exército e bem assim para a conveniente urbanização da área que a referida carreira presentemente ocupa, e para a aquisição, também já negociada e superiormente aprovada, do magnifico edificio do antigo Convento das Freiras, destinado á instalação dos museus e da biblioteca municipais. A referida proposta foi aprovada por unanimidade e, depois de ter sido também aprovada a deliberação camarária para a alienação de alguns terrenos, procedeu á discussão e votação do Relatório da Gerência de 1958, magnifico documento que dá bem a medida do desafio económico em que a Câmara presentemente se encontra e das suas possibilidades de encarar e de resolver em definitivo outros importantes problemas que pesam sobre a cidade e freguesias rurais do concelho. O referido Relatório foi aprovado por aclamação, tendo sido proposto um voto de louvor á acção desenvolvida pelo sr. Dr. Gordinho Moreira na modelar gerência que vem desenvolvendo nos negócios municipais, voto esse que foi também aprovado por aclamação.

Com visível satisfação de todos, foi tomado conhecimento da solução dada á tão ambicionada construção do Aeródromo de Faro, a que noutro lugar nos referimos; do facto de se encontrar praticamente resolvido o problema de abastecimento de água e do propósito camarário de alargá-lo a todas as povoações do concelho, mercê de estudos que já se encontram quase concluídos; da boa solução do problema do fornecimento de energia eléctrica e da muito próxima modificação de toda a iluminação da cidade e ainda da construção já iniciada e que vai ampliar-se de blocos para alojamento de famílias pertencentes a classes de recursos económicos débeis. O Conselho apreciou também o especial cuidado que á Câmara tem merecido a Praia de Faro, como forte motivo de atracção turística, e tomou conhecimento de que já se encontra em execução o projecto para a instalação nela de um Parque de Turismo e ter sido participada a construção do seu arruamento central, que deve estar em condições de servir já na próxima época balnear. Concluiu também nela já deverá estar o revestimento a betuminoso da respectiva estrada de acesso e todos os esforços estão sendo feitos para que, no próximo verão, se possa contar já também com o fornecimento de energia eléctrica.

A propósito de um artigo

(Continuação da 1.ª página)

a água só nela se obtiver mercê de afundamentos e brocagens dos poços existentes e do consequente ónus sobre a economia dos proprietários. Entre as cartas que recebemos, permitimo-nos destacar a que nos foi enviada pelo sr. António Belchior Júnior, presidente da Junta de Freguesia da Sé de Faro e membro do Conselho Municipal, em que concretamente se nos diz: «Permita que lhe dirijamos algumas palavras de incitamento ao que, com a epigrafe «A Chuva», se diz no artigo publicado no «Correio do Sul» de 5 do corrente.

«Seria de facto de grande interesse para o centro do Algarve, a construção de uma barragem que armazenasse as águas que se perdem no seu escoamento para o mar.

«Lembro pois um local que julgo óptimo ou pelo menos propício para uma barragem e que, pela sua situação e condições, é perfeitamente aconselhável.

«A norte do sitio do Bicalto, a cerca de 4 quilómetros de S. Brás de Alportel, passa um curso de águas que caem numa área razoável, que circunda entre Bicalto, Pousada, Alportel, Boiça, Corgas Bravas e Muda.

«No primeiro local e junto do curso de águas referido, conhecido pela Ribeira de Alportel, existe uma garganta que admiravelmente se presta para uma barragem e cujo terreno, seguidamente acima, serviria, também admiravelmente de bacia hidrográfica de boas proporções e onde a vegetação e os terrenos de cultura são relativamente pobres de rendimento.

«Resta que haja nisto o devido interesse por parte das entidades competentes e que para tal se proponham fazer o estudo necessário, pois que uma vez levado a cabo um aproveitamento substancial de águas naquele ponto, seria motivo de valorização de todos os terrenos entre S. Brás de Alportel e Santa Catarina e no sentido de Estoi e Campinas de Faro, onde há muitos terrenos ainda de sequeiro e onde as noras em muitos anos já não dão o suficiente para as regras de que necessitam.

«Parecem-nos estas considerações inteiramente judiciosas e, até do ponto de vista de turismo, pedimos que visionem o que seria uma albufeira implantada no coração de região cheia de belezas naturais e com a possibilidade do desenvolvimento do desporto da pesca não muito longe e antes relativamente perto da já hoje tão aprazível Pousada de S. Brás.

«Senhores técnicos competentes e dedicadíssimos da Hidráulica Agrícola, vamos lançar mão da ideia?

Federação dos Grémios do Comércio

Sob a presidência do sr. Ministro das Corporações, realizou-se, no passado dia 31, em Lisboa, uma reunião dos elementos directivos dos vários Grémios do Comércio existentes no País, na qual, além da entrega dos alvarás das Federações já aprovadas, foi largamente apreciada a constituição da Corporação do Comércio, para a qual muito brevemente vão ser indicados os respectivos representantes, um por cada Federação.

Entre as Federações já aprovadas figura a do Algarve, cujos membros, já indicados e sancionados, tomarão posse muito brevemente.

A Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro fica instalada na sede do Grémio do Comércio desta cidade.

Na Aliança Francesa de FARO

(Continuação da 1.ª página)

minier é precisamente sobre a matéria em que é reputado mestre que falará entre nós, pois intitula-se «Una tradition théâtrale: De Jacques Coeur á Jean Vilar», a conferência que vem realizar em Faro. Desnecessário nos parece acentuar o interesse com que a sua palestra está sendo aguardada.

Quanto ao recital de música, podemos anunciar que ele se realizará na sala nobre da Câmara, no próximo dia 26, tomando parte na audição três primeiros prémios do Conservatório de Paris, ou sejam Melles, Clara Neumann, mezzo-soprano de grande classe, também primeiro prémio do Concurso Internacional Enrico Caruso e da Rádio Francesa, e Aleth Lamasse, como violoncelista, e M. Claude Dargier como pianista. No recital serão cantados liederes de Haendel e Schubert e árias das operas «Pelleas et Melisande» e «Carmen», e executadas peças de Beethoven, Bach, Chopin, Liszt, Faure-Casals, Tchikowsky, etc. Supomos que esta simples informação basta para dar a medida da noite de Arte que a Faro vai ser proporcionada.

Pela nossa parte só temos que nos congratular por um movimento que coloca a capital algarvia num nível cultural de que dificilmente podem orgulhar-se outras cidades de Província.

Quando volta

O LICEU DE FARO a ter o nome de João de Deus?

Considerações oportunas

Rele esta semana «As Mentiras Conventuais», livro em que a Filosofia e a Sociologia caminham de braço dado a nortear a felicidade dos povos.

Max Nordau não passou de moda nem perdeu aquela dominadora astúcia de proferir verdades históricas quando ataca os velhos preconceitos em decadência: «A Humanidade, á semelhança do Fausto de Goethe, anda em busca da ciência e da felicidade; mas nunca, porventura, esteve tão longe, como hoje, de dizer ao presente: Oh, fica; tu és belo!»

A tradução feita por Agostinho Fortes, velho e cultissimo republicano, encerra notas elucidativas merecedoras de transcrição: «A quase absoluta falta de educação cívica faz com que em Portugal floresça o mais infrene personalismo, de que até o partido republicano está inquinado. A questão económica começa a acentuar-se com extrema gravidade, se bem que os políticos pertinazmente insistam em negar-lhe a existência».

Este ilustre publicista sabia escrever e pensar a respeito dos sérios problemas da economia, da miséria e da educação. Fez-se homem á sua custa, com admiráveis faculdades de trabalho e sacrificios de estudo.

Abro um livro retintamente português e dou logo de frente com este apontamento sobre Adolfo Thiers: «Estadista, advogado, jornalista e historiador francês, 1.º presidente da 3.ª Republica. Nasceu em Marselha em 1797 e morreu em 1877. Tendo convicções monárquicas, teve a heróicidade de sacrificá-las para evitar á França a guerra civil».

Notabilissimo historiador e grande francês foi este homem, que sacrificou o seu ideal á felicidade da Pátria, da Paz e da Fraternidade.

Aquela apreciação de ordem política e moral foi escrita por um português em 1898, há precisamente 60 anos!

Consola saber-se que o espírito generoso de Thiers voltou a florir nessa pátria de Napoleão, Hugo, De-

Gaule e outros ardentis patriotas. No entanto, em Portugal, Espanha, Itália não teria também palpitado mesmo fogo benedito do patriotismo. Não cito nomes, mas façamos to

Por **Marcos Algarve**

um exame de consciência e precomozemos a paz nas ruas e nos espiritos. O nome de João de Deus é um fláo regional, muito nosso e algarvio, uma imagem de bondade, tolerância e amor do próximo.

A formosa conspiradora Marquesa de Alorna, conhecida na literatura por Alcipe, teve os seus admiradores na roda fidalga da aristocracia, e dos nomes mais notáveis nas artes e nas letras.

Crónicas vindas até aos nossos dias dizem que ela rivalizava em cultura e beleza, com Madame Staél, Madame Recamier, Corpo escultural, rosto de Gioconda, talento e energia varonis, essa gentil Leonor foi uma vítima inocente da política pomballiana. Enclausurada aos oito anos de idade numa prisão da Junqueira, por motivo de uma tentativa de regresso em que ela não teve, nem pôde ter a menor culpa, bebeu nessa injustiça de Pombal uma herança de ódio contra todas as tiranias. A política modificou aquele dócil temperamento de poetisa em uma audaciosa propagandista dos direitos do homem e das liberdades públicas. Os seus salões eram frequentados pelos vultos liberais em evidência: Terceira, Saldanha, Palmela, Sá da Bandeira, Silva Carvalho e outros. O padre Francisco Manuel do Nascimento

2.ª PAGINA

BREVES NOTAS

do Carnaval algarvio

O Carnaval algarvio, quer dentro dos limites territoriais, quer mesmo fora de portas, marcou mais uma vez brilhantemente a sua posição. Não nos permite a falta de espaço com que geralmente lutamos entrar em minúcias e pormenores, mas não queremos deixar de assinalar o que foi entre nós a quadra particularmente festiva que há dias findou e que, posto já hoje seja apenas recordação para muitos que souberam ou tiveram disposição para a viver, constituiu também em muitos casos apreciável fonte de receitas para os fins meritórios a que se destinava.

EM LOULÉ

Como nos anos anteriores, o Carnaval foi particularmente festivo na simpática vila de Loulé, que mais uma vez muito justamente embandeirou em arco, mercê de uma organização que pode classificar-se de modelar e em que todos souberam mais uma vez unir-se para alcançar objectivos certos. As suas memoráveis Batalhas de Flores marcaram mais uma vez pela animação que sempre as caracteriza, estiveram mais uma vez á altura dos créditos firmados, algo com que não apenas Loulé mas todo o Algarve conta para sua fama e proveito, para sua propaganda e seu bom nome. Valioso é desta forma o cómputo do lucro obtido para a sua principal instituição de assistência, que desde há muito tem no Carnaval a sua grande fonte de receita e a que o balrimoso dos louletanos consegue de tão bela forma garantir posição desafogada. Honra lhes seja por isso, pelo espírito de sacrificio e de harmonia com que todos sempre pa-

ra o efeito trabalham, pelo intuito nobre que os anima e pela forma como sabem dar realização perfeita ás iniciativas a que lançam mãos.

EM SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

Também a risonha e importante povoação do concelho de Silves vai firmando de ano para ano, com entusiasmo e galhardia, a sua posição neste concerto carnavalesco de que o Algarve se orgulha. Os carros de ano para ano crescem em número, em boa apresentação e certo requinte, de ano para ano cresce a concorrência dos forasteiros, aumenta a animação e consequentemente aumentam as receitas para um fim a que se não pode negar nobreza de intenção. Dizemos que elas ultrapassaram este ano a importância de 40 contos, número que temos de considerar bastante significativo e só por si demonstrativo do interesse que as festas messinenses despertaram. S. Bartolomeu de Messines viveu horas de esufante animação e alegria, o que com aquela verba constitui o merecido prémio de um esforço modeladamente desenvolvido e digno de todos os aplausos.

NA CASA DO ALGARVE, EM LISBOA

A Casa do Algarve, em Lisboa, tem a legitima obrigação de constituir um bom reflexo da vida regional e justo se torna por isso que as suas Festas do Carnaval se revistam também de um brilhantismo muito especial. Marcou nelas posição de relevo a concórdia Tarde Infantil que teve lugar no Domingo Gordo, sendo numerosas as crianças que se apresentaram mascaradas e reveladores de incontestável bom gosto os seus trajes de fantasia. Salientaram-se de entre todas as meninas Raquel Maria da Cruz Gonçalves e Rosa Guilhermina da Costa Pereira, ambas de 10 anos e mascaradas, respectivamente, de «Príncipe Luís XVI» e de «Andalus», e os meninos Amadeu Pinto Dias da Silva, de 7 anos, que se apresentou como «Cow-Boy», e Alberto Mendonça Leitão das Neves, de 5 anos, graciosamente feito «Gato». Houve a tradicional distribuição de prémios, renhida batalha de serpentinas e papelinhos e, sobretudo, animação e alegria, que é sempre o principal intuito das festas desta natureza.

A COLÓNIA DE FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página)

pedidos para nele se encontrar os alojamentos a que se destina e estamos certos que tudo será, dentro de muitos poucos meses, uma autêntica e brilhante realização.

Aquele distinto funcionário fazise acompanhar pelos srs. Dr. Ferreira Baptista, secretário-geral da Fundação, e Tenente-Coronel Engenheiro Gromicho Boavida, conselheiro-técnico da mesma, e foi aguardado naquela vila pelos srs. Dr. António Teixeira Marques, Delegado Distrital do I. N. T. P., Engenheiros Artur Acácio Monteiro, Alberto Pessanha Viegas e Bento Louro, respectivamente, Director da Hidráulica do Guadiana, Director dos Serviços de Urbanização e empreiteiro da obra, e Henrique Gomes Vieira, presidente da respectiva Câmara Municipal. Com todos trocou impressões sobre o bom andamento dos trabalhos, com vista aquela próxima inauguração e entrada em funcionamento.

O sr. Dr. Bento Ferreira do Amaral retirou no passado domingo para a capital.

Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas de doenças dos ossos e Articulacões
Volta a dar consulta no próximo dia 14 de Março
Marcam-se consultas para de manhã e de tarde na Casa de Saúde de Faro
Telefone 57

O Teatro

dos Amadores

DE FARO

vai realizar

mais dois grandiosos

ESPECTÁCULOS

Posto que do facto só conhecemos o programa que acidentalmente nos veio ás mãos, não queremos deixar de anunciar que o Teatro dos Amadores de Faro promove, nos próximos dias 20 e 21, mais um espectáculo no nosso Cinema de Santo António.

Constituído pela apresentação de 3 orquestras e mais de 60 amadores, constituem o respectivo programa a apresentação do «Auto do Curandelo», um acto, em verso, da autoria do grande poeta popular algarvio António Aleixo, há anos falecido; de um quadro sacerdotal de B. Narciso, «Sacerdos in Aeternum»; de um balletto «A vingança do lago encantado» e de um momento de poesia a cargo do apreciado amador João Pires, e ainda de exhibições de «Lanceiros», a conhecida quadrilha inglesa que fez as delicias dos nossos avós; de danças e cantares do Algarve, acompanhados por uma orquestra regional constituída por 5 acordeões, e da Orquestra Típica dos Amadores de Faro, sob a regência do maestro João Velga.

Trata-se portanto de um programa destinado a agradar a todos os gostos, em face do que se não torna difícil augurar ao Teatro dos Amadores de Faro mais duas noites de notável êxito.

Os bilhetes estão á venda na secretaria do Hospital, o que nos leva a crer que seja em beneficio desta benemérita instituição que os espectáculos se realizam. O que decerto constitui mais um motivo de recomendação.

Cinema Santo António

Hoje, Cowboy, como nasce um bravo, em cinematopico, com Glen Ford e Queda dum corpo, com Humphrey Bogart. 17 anos.

Sexta-feira e Sábado, a Récita dos Amadores de Faro. 12 anos.

Domingo, em matinee e soirée, um filme colorido em cinematopico — A vida Apaixonada de Van Gogh, com Kirk Douglas. 12 anos.

Segunda-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Terça-feira, a pedido, Sayonara, com Marlon Brand, Milk Tak e Patricia Owens. 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, Um rapaz encantador, filme com que o Tivoli iniciou a época de inverno. 17 anos.

Quinta-feira, 26, aos preços de Domingo, — E tudo o vento levou. 17 anos.

Brevemente: Kitty e os 4 grandes e Orgulho e paixão.

Ascensão Contreiras